



133

Valoração da Universidade de Brasília: explorando a relação entre Valor Cultural e Variáveis Socioeconômicas e Demográficas

Mestre/MSc. Mourtala Issifou [ORCID iD](#), Doutor/Ph.D. Fátima de Souza Freire [ORCID iD](#), Mestre/MSc. Alinie Rocha Mendes [ORCID iD](#)

Universidade de Brasília (UnB, Brasília, Distrito Federal, Brazil)

Mestre/MSc. Mourtala Issifou

[0000-0002-7629-3941](#) Programa de Pós-Graduação/Course Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Doutor/Ph.D. Fátima de Souza Freire

[0000-0003-1133-5087](#) Programa de Pós-Graduação/Course Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Mestre/MSc. Alinie Rocha Mendes

[0000-0001-8287-1720](#) Programa de Pós-Graduação/Course Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Resumo/Abstract

O objetivo do estudo foi avaliar o valor cultural que a Universidade de Brasília (UnB) e analisar a relação entre esse valor e as variáveis sociais, econômicas e demográficas. Para tanto, foi realizado uma survey por meio de um levantamento com 80 estudantes de diversos cursos da Universidade. Um modelo de regressão linear múltipla foi proposto para analisar a relação entre o valor cultural e as características sociais, demográficas e econômicas dos respondentes. Os resultados revelaram que, em geral, os estudantes consideram mais os aspectos autêntico e educacional do valor cultural da Universidade. Os achados também mostram que, quanto à relação desse valor com as variáveis independentes, as mulheres atribuíram valor mais alto para a Universidade do que os homens e que pessoas com mais idade atribuíram mais valor cultural à instituição. Para a variável independente, renda familiar média, os resultados revelam que quanto maior a renda maior a sua valoração cultural. Por outro lado, os respondentes com menor renda tendem a valorar mais o aspecto espiritual da Universidade. A pesquisa demonstrou que quando o respondente recebe bolsa remunerada melhor é a sua valoração cultural, e quanto maior o seu nível de educação maior a sua avaliação do aspecto autêntico da Universidade. Por sua vez, os estudantes da área de ciências contábeis valoram mais a Universidade do que os demais estudantes de outras áreas de estudos.

Modalidade/Type

Artigo Tecnológico / Technological Paper

Área Temática/Research Area

Tópicos Especiais de Contabilidade (TEC) / Special Topics in Accounting



Valoração da Universidade de Brasília: explorando a relação entre Valor Cultural e Variáveis Socioeconômicas e Demográficas

RESUMO

O objetivo do estudo foi avaliar o valor cultural que a Universidade de Brasília (UnB) e analisar a relação entre esse valor e as variáveis sociais, econômicas e demográficas. Para tanto, foi realizado uma *survey* por meio de um levantamento com 80 estudantes de diversos cursos da Universidade. Um modelo de regressão linear múltipla foi proposto para analisar a relação entre o valor cultural e as características sociais, demográficas e econômicas dos respondentes. Os resultados revelaram que, em geral, os estudantes consideram mais os aspectos autêntico e educacional do valor cultural da Universidade. Os achados também mostram que, quanto à relação desse valor com as variáveis independentes, as mulheres atribuíram valor mais alto para a Universidade do que os homens e que pessoas com mais idade atribuíram mais valor cultural à instituição. Para a variável independente, renda familiar média, os resultados revelam que quanto maior a renda maior a sua valoração cultural. Por outro lado, os respondentes com menor renda tendem a valorar mais o aspecto espiritual da Universidade. A pesquisa demonstrou que quando o respondente recebe bolsa remunerada melhor é a sua valoração cultural, e quanto maior o seu nível de educação maior a sua avaliação do aspecto autêntico da Universidade. Por sua vez, os estudantes da área de ciências contábeis valoram mais a Universidade do que os demais estudantes de outras áreas de estudos.

Palavras-chave: Ativos Culturais. Mensuração. Valoração Cultural.

INTRODUÇÃO

O patrimônio é um conjunto de bens e obrigações que uma organização ou entidade possui, representado pelo seu passivo e que pode ser mensurado em valores monetários. Segundo Ricart et al. (2019), esse patrimônio pode ser dividido em categorias natural e cultural, relacionando-o a um conhecimento baseado na experiência e exemplificando a interação entre esse ativo patrimonial e a sociedade na qual está inserido. Dessa forma, o patrimônio representa uma criação cultural de caráter cumulativo, com uma perspectiva histórica na qual não se espera a reprodução desse bem patrimonial, pois são itens únicos (Settembre Blundo et al., 2019). A economia do patrimônio histórico é uma área específica dentro da disciplina geral da economia da cultura, exigindo uma análise particularizada.

Os *Heritage Assets*, de acordo com a FRS 30, são recursos que possuem características históricas, científicas, artísticas, tecnológicas, ambientais e geofísicas, mantidos por entidades públicas, com o objetivo de contribuir para o conhecimento e a cultura. O termo "patrimônio", conforme definido pela convenção da UNESCO de 1972, refere-se a monumentos únicos, como obras arquitetônicas, esculturas, pinturas monumentais, grupos de edifícios e locais. De acordo com Sokołowicz e Przygodzki (2020), o patrimônio cultural é considerado um elemento importante para as sociedades e para as economias. Esse patrimônio possui valor, embora esse valor possa variar significativamente devido à diversidade de percepções, crenças e senso estético das pessoas, bem como à heterogeneidade do próprio patrimônio. Cientistas e profissionais que trabalham na área do patrimônio estão desenvolvendo e testando novos métodos de avaliação desses ativos culturais, mas a complexidade do assunto gera diversos dilemas (Sokołowicz & Przygodzki, 2020).

Razões não puramente econômicas, como crenças religiosas, cultura e políticas públicas, desempenham um papel importante no atual debate sobre a valoração de ativos patrimoniais. Embora não sejam motivos estritamente econômicos, esses fatores podem ter influências econômicas significativas. Tanto os indivíduos quanto as organizações públicas e



privadas, e até mesmo os governos, podem estar dispostos ou obrigados a fazer sacrifícios pela conservação e preservação desses ativos (Nogueira & Medeiros, 1999). Assim, as pessoas têm preferências e atribuem valor aos ativos com base em suas crenças religiosas ou no simbolismo cultural, mesmo que essas avaliações não sejam fundamentadas em teorias econômicas. Por exemplo, o valor atribuído pelos colonizadores à colonização pode ser interpretado como positivo por eles, mas negativo pelos colonizados.

A concepção do valor na economia sofreu uma mudança com a revolução marginal ocorrida nos anos de 1871 e 1873. Nesse período, o valor passou a ser entendido como subjetivo, baseado nas percepções individuais dos bens econômicos, em contraste com uma visão anterior que o considerava objetivo e relacionado aos insumos utilizados na produção. Essa revolução teve como base, em parte, a filosofia utilitária, que avalia o bem em termos de prazer e o mal em termos de dor (Weber, 2017). Foi concebido que as pessoas têm a tendência de maximizar o bem-estar e minimizar o sofrimento. Esse conceito de valor subjetivo, em que a utilidade é obtida por meio do consumo de bens econômicos com menos esforço, se tornou central na economia. A utilidade é realizada por meio das trocas no mercado, com ênfase no nível subjetivo, individual e familiar das atividades econômicas.

Geralmente, a falta de preços para os bens patrimoniais e a dificuldade de estimar o valor dos serviços proporcionados por esses bens levantam grandes preocupações, especialmente em relação ao seu uso excessivo. Diante desse cenário, os economistas desenvolveram técnicas de valoração baseadas na teoria neoclássica do bem-estar do consumidor, com o objetivo de estimar o valor desses bens e fornecer subsídios técnicos para sua exploração de forma eficiente e eficaz (Nogueira, Medeiros & Arruda, 2000).

Wright e Eppink (2016) argumentam que as decisões relacionadas à conservação do patrimônio cultural e histórico podem ser controversas. Uma compreensão aprimorada dos benefícios econômicos derivados da preservação poderia ser alcançada por meio de uma melhor compreensão da economia subjacente a esses ativos. Em resposta a esse desafio, um número crescente de estudos tem buscado estimar o valor econômico de locais de patrimônio. Dessa forma, o tipo de ativo define a natureza do patrimônio, seja ele construído, arqueológico ou natural.

Estudos com o objetivo de capturar o valor do patrimônio têm se baseado em uma combinação de vários métodos e abordagens científicas (Kaffashi et al., 2012; Bedate, Herrero & Sanz, 2004; Porter, 2004; Choi, Ritchie, Papandrea & Bennett, 2010; Provins et al., 2008). As abordagens integradas de avaliação monetária e não monetária fornecem uma imagem mais abrangente, pois capturam valores diferentes e muitas vezes complementares associados ao patrimônio. Além disso, para obter perspectivas diferentes acerca do valor patrimonial, são aplicados métodos sofisticados baseados em atributos quantitativos e qualitativos, envolvendo especialistas de diversos campos. No entanto, apesar do crescente número de estudos empíricos sobre a valoração e avaliação do patrimônio, a maioria desses estudos tem focado no valor econômico desses ativos. Ainda há poucos estudos que se preocupam com o aspecto cultural do valor do patrimônio cultural. Portanto, expandir a escala e o escopo dos estudos empíricos sobre a avaliação de patrimônio é altamente desejável para futuras investigações (Sokolowicz & Przygodzki, 2020).

A valoração econômica do patrimônio histórico apresenta um problema importante, que é a falta de mercados significativos que expressem esse valor por meio de preços reais (Bedate et al., 2004). A maioria dos estudos dedicados à investigação da valoração dos Heritage Assets tem se concentrado no aspecto do valor econômico (Báez & Herrero, 2012; Choi, Papandrea & Bennett, 2010; Gómez-Zapata, Espinal-Monsalve & Herrero-Prieto, 2018; Provins et al., 2008; Lin, Chuang & Liu, 2020; Hopper et al., 2005; Gabrielli e Farinelli, 2017; Porter, 2004; Boujdad Mkaem, Zakriti & Nieuwenhuysen, 2018). Esses estudos têm avaliado economicamente patrimônios históricos, ícones das artes, museus, cidades e até mesmo técnicas de restauração



de patrimônios culturais. Observa-se a ausência de estudos que analisem ou estimem o valor cultural desses ativos culturais.

Assim, a questão que orienta a presente investigação é a seguinte: qual é a relação entre o valor cultural e as variáveis socioeconômicas e demográficas da Universidade? Com base nessas questões, o objetivo deste estudo é estimar o valor cultural da UnB e analisar sua relação com as variáveis socioeconômicas e demográficas.

De acordo com Throsby e Zednik (2014), se os conceitos de valor econômico e cultural para bens culturais forem definidos separadamente, é possível sugerir que o valor total desses bens pode ser representado como uma combinação dessas duas formas distintas de valor. Esta investigação tem como objetivo analisar se a avaliação do valor cultural da UnB pelos estudantes está relacionada às variáveis sociais, econômicas e demográficas, contribuindo, assim, para a escassa literatura existente sobre a valoração cultural de bens patrimoniais.

O impacto do patrimônio no apego a um local é avaliado ao compreender como as pessoas valorizam seu ambiente patrimonial (Garcia, Vandesande & Van Balen, 2018). Este estudo visa contribuir para a literatura, preenchendo a lacuna entre teoria e prática, destacando as semelhanças e diferenças entre os grupos de respondentes em termos dos atributos que consideram como patrimônio cultural e suas preferências de escolha. A pesquisa ajudará a compreender melhor o conceito de valor cultural e, conseqüentemente, a definir políticas eficazes para o patrimônio construído em benefício dos estudantes.

De acordo com Stanton e Stanton (1997), a abordagem contábil falha em mensurar o valor do serviço ou benefícios dos ativos do patrimônio. Há um forte argumento para ampliar o conceito de valor, incluindo valores de não uso ou abandonar a mensuração de ativos patrimoniais. A valoração de ativos culturais é um tema ainda pouco explorado em pesquisas, especialmente na área contábil. Este estudo tem como objetivo contribuir para a pesquisa contábil sobre a valoração cultural, que até o momento tem sido pouco explorada, buscando valorizar culturalmente a UnB.

Como esses tipos de bens geralmente não possuem mercado, a ausência de um mercado formal traz maior complexidade e dificuldade na hora de estimar o valor desses ativos. Portanto, é necessário promover o debate teórico e iniciar aplicações práticas, a fim de superar as três décadas de atraso na área de valoração de ativos culturais no Brasil, como argumentado por Nogueira e Medeiros (1999). Este estudo busca contribuir para aprimorar a aplicação de métodos de valoração cultural, especialmente para que essas técnicas sejam utilizadas de forma eficaz em pesquisas acadêmicas e na formulação de políticas públicas.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Conceito de Ativos Culturais e sua Valoração

Na convenção da UNESCO de 1972 o patrimônio cultural se refere aos monumentos (obras arquitetônicas, esculturas, pinturas monumentais e elementos de caráter arqueológico), conjuntos (grupos de construções isoladas ou reunidas) e lugares ou locais de interesse (obras do homem ou obras do homem e da natureza e as áreas), a partir do momento em que esses tenham valor excepcional desde o ponto de vista da história, da arte ou ciência, estético, etnológico ou antropológico.

A Constituição Federal (Constituição, 1988), em seu art. 216, reconhece como patrimônio:

[...] cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;



IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

De acordo com a FRS 30, os *Heritage Assets* são definidos como recursos que possuem características históricas, científicas, artísticas, tecnológicas, ambientais e geofísicas, mantidos por entidades públicas, com o objetivo de contribuir para o conhecimento e a cultura. São bens tangíveis que possuem qualidades históricas, artísticas, científicas, tecnológicas, geográficas ou ambientais, preservados ou mantidos principalmente devido à sua contribuição para o conhecimento e a cultura.

Essas definições destacam que os *Heritage Assets* possuem um alto valor para a sociedade da qual fazem parte, que vai além do valor monetário associado à sua composição física. Essa característica tem levado alguns autores a classificar esses bens como intangíveis (Strassburger, Souza & Behr, 2014). Segundo Pearce e Turner (1990), o termo "herança" (*Heritage*) implica a ideia de algo transmitido de geração em geração. Assim, a palavra herança pressupõe a existência de uma relação intrínseca entre aqueles que vieram antes e aqueles que virão. De acordo com Kim, Wong e Cho (2007), os *Heritage Assets* englobam três formas de ativos: ativos culturais, com valor historicamente significativo; ativos naturais, que valorizam a história da terra; e uma combinação de ambos.

Quanto ao tratamento contábil desses tipos de ativos, Hooper et al. (2005) argumentam que eles tendem a variar dependendo da natureza da entidade contábil e da natureza do ativo. A maioria dos países ainda não adotou padrões contábeis específicos para os bens patrimoniais, devido à diversidade de opiniões sobre se esses ativos podem ser adequadamente contabilizados, se devem ser contabilizados e como essa contabilização pode ser realizada. Seguindo a norma *Financial Reporting Standard* (FRS) 30 do Reino Unido, os *Heritage Assets* devem ser tratados como ativos imobilizados e sua mensuração deve ser baseada no FRS 15 - Ativos Fixos Tangíveis.

As características dos bens patrimoniais podem tornar seu tratamento contábil complexo, uma vez que eles normalmente não possuem um preço de compra ou custo de aquisição equivalente. Além disso, seu valor financeiro, baseado apenas no mercado, não reflete completamente seu valor cultural, ambiental, educacional e histórico. Em muitos casos, existem restrições legais que impedem sua venda, eles são únicos e incomparáveis, e sua vida útil é duradoura (Biondi & Lapsley, 2014).

O tratamento contábil desses tipos de ativos é uma questão complexa, pois há diferentes abordagens. Alguns autores defendem sua mensuração e inclusão nas demonstrações contábeis, enquanto outros argumentam que é impossível mensurá-los, uma vez que esses ativos não geram fluxos de caixa e, portanto, não devem ser reconhecidos nas demonstrações contábeis. Caso seja decidido mensurá-los, é necessário tomar cuidado, pois os mecanismos de valoração, quando mal utilizados, podem levar a resultados distorcidos (Bedate et al., 2004; Nogueira, Medeiros & Arruda, 2000).

O valor está presente no cotidiano de cada ser humano. No entanto, nem tudo que tem valor para uma pessoa pode ser refletido em um preço. Na valoração econômica dos bens patrimoniais, busca-se uma economia normativa, que descreve uma realidade como se gostaria que fosse ou como se deseja que seja. Ao mesmo tempo, é importante considerar uma economia positiva, que analisa a realidade como ela é e continuará sendo, a menos que ocorram mudanças (Nogueira & Medeiros, 1999).

De acordo com a teoria da mensuração, é necessário considerar as propriedades intrínsecas dos ativos ao mensurar e apresentar seu valor econômico. Com o processo de convergência das IPSAS (*International Public Sector Accounting Standards*), os ativos patrimoniais têm se tornado um desafio significativo para os profissionais de contabilidade, devido às lacunas na avaliação, mensuração e seleção dos atributos mensuráveis desses ativos.



Os gestores enfrentam o desafio de encontrar uma medida objetiva que possa atribuir um valor justo aos ativos culturais, especialmente aqueles que não são comercializados (Strassburger, Souza & Behr, 2014; Campos et al., 2016).

Ginzarly e Teller (2018) argumentam que a cultura, em suas múltiplas expressões, é fundamental para os pilares sociais, econômicos e ambientais do desenvolvimento sustentável. Esses autores afirmam a necessidade de compreender os diferentes valores culturais gerados pela interação entre as pessoas e seu ambiente, pois esses valores ajudam as cidades, por exemplo, a manterem sua identidade e integridade únicas.

Na disciplina acadêmica da economia da arte e da cultura, há uma distinção entre os conceitos de valor econômico e valor cultural como descritores do valor incorporado ou produzido por ativos culturais (Throsby, 2001; Throsby, 2003). O valor econômico é avaliado agregando a avaliação de mercado e de não mercado de um bem ou serviço cultural, mensurado em termos monetários pelos métodos de análise econômica convencionais. Por outro lado, o valor cultural é geralmente estabelecido como uma série de atributos definíveis, incluindo o valor estético, simbólico, espiritual, histórico, social, entre outros. Devido à natureza multidimensional e à falta de uma medida comum e objetiva do valor cultural, esse valor pode ser avaliado para componentes de valor específicos, aplicando procedimentos de classificação para obter pontuações cardinais ou ordinais.

Existem desafios na aplicação rigorosa de qualquer método de valoração dos ativos ambientais e culturais. A maioria desses métodos tende a precificar tudo e valorizar nada, pois muitas vezes desconsideram as exigências teóricas e metodológicas adequadas, resultando em estimativas monetárias vazias de significado econômico (Nogueira & Medeiros, 1999). Por esses motivos, estudos nas áreas econômica, cultural, ambiental e ecológica precisam abordar as questões de valoração de recursos culturais. Isso permitirá uma tomada de decisão mais informada por parte dos agentes socioeconômicos e políticos, oferecendo vantagens na análise dos custos e benefícios das decisões a serem tomadas.

1.2 Estudos Anteriores Relacionados

Devido à ampla gama de valores culturais que podem ser investigados, é necessário decidir quais atributos tangíveis e intangíveis devem ser preservados. A comparação das representações da paisagem contribui para diferenciar os múltiplos significados do patrimônio, os quais devem ser considerados complementares, e não opostos, uma vez que sua soma contribui para a identidade única da cidade e sua integridade. Nesse sentido, é importante enfatizar a importância de reunir as múltiplas perspectivas do patrimônio de diferentes atores para promover soluções sustentáveis na gestão do patrimônio.

Kee (2019) investigou as externalidades positivas da reutilização adaptativa de edifícios históricos e o impacto econômico sobre os preços das propriedades residenciais adjacentes. A reutilização adaptativa está se tornando uma prática significativa na gestão e conservação do patrimônio cultural, reconhecida pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. Os resultados identificaram os principais valores do patrimônio cultural relacionados à reutilização adaptativa por meio de estudos de caso, incluindo valores culturais intangíveis associados ao patrimônio. Além disso, a regressão hedônica foi utilizada para verificar a significância de variáveis-chave, como conclusão do patrimônio e distância do patrimônio, nos preços das propriedades residenciais adjacentes.

Ginzarly e Teller (2018) tiveram como objetivo avaliar a variedade de valores culturais atribuídos à paisagem urbana histórica de uma cidade. O estudo fornece insights sobre as diferentes interpretações e significados da paisagem urbana histórica em toda a cidade, destacando que as paisagens comuns possuem um grande valor patrimonial, uma vez que contribuem para a imagem que as sociedades têm de si mesmas, ultrapassando todos os aspectos da interação humana com o meio ambiente. O estudo revela que a história da cidade é refletida



em seu processo de desenvolvimento ao longo do tempo, tanto em sua trama antiga quanto na nova. É importante destacar que o patrimônio cultural não se limita apenas a núcleos históricos designados, mas também se estende para as paisagens comuns.

Wang e Yao (2016) realizaram uma pesquisa com o objetivo de avaliar o valor cultural da herança do Bordado Bian, uma técnica de abordagem chinesa que é considerada um patrimônio cultural de nível nacional na China. Os resultados indicaram uma superestimação do valor econômico da obra de arte pelos respondentes, sem um conhecimento completo do seu valor abrangente. Os autores sugerem que a escolha dos indicadores de valor cultural deve ser feita com base na literatura existente, levando em consideração a opinião de cada respondente. Portanto, os resultados obtidos foram subjetivos.

Chung, Fam e Holdsworth (2009) investigaram como os valores culturais chineses influenciam a escolha de "Pequenos Imperadores" em relação ao destino de estudo e suas fontes preferidas de comunicação para a escolha da universidade. Os resultados sugerem que os valores culturais chineses têm impacto na escolha do ensino superior internacional pelos "Pequenos Imperadores" e nas suas fontes preferidas de informação para a matrícula na universidade. O estudo destaca que a sociedade neozelandesa, com sua baixa corrupção e alto nível de honestidade e justiça, é atraente para esses estudantes, pois esses valores reforçam a harmonia do grupo, uma característica proeminente na sociedade chinesa. A preferência desses estudantes por feiras de educação, dias abertos das universidades e agentes representativos como fontes de informação para a matrícula na universidade é consistente com a natureza de alto contexto da sociedade chinesa.

Chung, Holdsworth, Li e Fam (2009) investigaram como os valores culturais influenciam a decisão dos estudantes em relação aos destinos de estudo e como esses valores influenciam suas fontes preferidas de informação para a escolha da universidade. Os resultados sugerem que os valores culturais têm impacto na escolha dos estudantes em relação ao ensino superior internacional e em suas fontes preferidas de informação para a matrícula na universidade.

Os estudos de caso apresentaram suporte qualitativo para o aumento das externalidades positivas associadas à reutilização adaptativa do patrimônio cultural, demonstrando que valores agregados como comunidade, melhoria de amenidades, bens públicos e interação social podem trazer externalidades positivas tangíveis e intangíveis para a vizinhança.

O presente estudo difere dos outros em objeto, contexto, variáveis e metodologia. Enquanto os outros focam no patrimônio cultural, reutilização adaptativa, paisagem urbana; a pesquisa da Universidade de Brasília analisa a valoração da instituição universitária. Cada estudo tem seu próprio contexto, variáveis e métodos. Em resumo, o estudo destaca a valoração da universidade em relação ao valor cultural, socioeconômico e demográfico.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 Seleção da Amostra e Coleta de Dados

A coleta de dados para atingir os objetivos desta pesquisa foi realizada por meio de um questionário aplicado aos estudantes da Universidade de Brasília (UnB). Devido à pandemia da Covid-19, não foi possível aplicar o questionário de forma presencial, o que limitou o número de respondentes. O universo da pesquisa incluiu estudantes de todos os departamentos e níveis de ensino da UnB, abrangendo graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Buscou-se obter uma amostra representativa de estudantes de diversos cursos dentro da universidade. A coleta de dados ocorreu entre 30 de julho de 2020 e 13 de agosto de 2020.

Os respondentes foram contatados por meio de e-mails enviados às secretarias de todos os departamentos da UnB, convidando-os a responder o questionário. A coleta de dados foi realizada por meio da plataforma Google Docs, utilizando convites enviados a cada potencial respondente da população-alvo da pesquisa. Além disso, foram convidados respondentes por



meio do aplicativo de rede social WhatsApp, nos grupos de estudantes da UnB aos quais os pesquisadores tiveram acesso, com o intuito de maximizar a quantidade de dados coletados. Foram recebidas um total de 92 respostas dos convites enviados, no entanto, 12 delas foram excluídas devido à incompletude, incompreensibilidade e inadequação das respostas. É relevante destacar que, entre as exclusões, sete ocorreram devido aos respondentes atribuírem a mesma nota para todas as dimensões do valor cultural. Portanto, a amostra final consistiu de 80 respostas válidas.

Antes da aplicação do questionário, o instrumento foi testado com cinco pesquisadores da área contábil, os quais sugeriram alterações na redação das questões visando aprimorar o entendimento e a compreensão por parte dos respondentes. Por exemplo, o conceito de Valor Simbólico teve sua redação aprimorada, passando de "o valor simbólico refere-se à narrativa ou significado da universidade ou à maneira pela qual a universidade é percebida como transmitindo algum tipo mais amplo de referências culturais ou outros" para "o valor simbólico refere-se à narrativa ou significado da universidade ou à maneira pela qual a universidade é percebida como uma transmissora de um senso de identidade nacional e local. Esse valor também pode se referir à universidade como transmissora de uma história com uma narrativa de qualidade".

O enunciado das assertivas dos constructos de valoração cultural da UnB também foi ajustado, sendo alterado de "atribua uma nota de 1 a 10 para as assertivas de avaliação do valor cultural da Universidade de Brasília. Sendo (1) discordo totalmente e (10) concordo totalmente" para "o valor cultural é definido como uma série de atributos definíveis que inclui o valor estético, simbólico, espiritual, histórico, social, educacional, político e autêntico. Indique a nota que melhor representa o valor cultural da Universidade de Brasília (UnB), em cada uma das dimensões abaixo, sendo 1 a nota mínima e 10 a nota máxima".

O questionário foi composto por 14 questões, divididas em duas partes. Na primeira parte, os respondentes foram solicitados a fornecer informações sobre seu perfil social, demográfico e econômico, como gênero, idade, se são bolsistas, nível de educação (graduação, mestrado e doutorado) e renda mensal. Na segunda parte, os respondentes expressaram sua percepção sobre o valor cultural que a UnB possui, com base nos indicadores do valor cultural. O questionário pode ser encontrado como Apêndice A neste artigo. Os entrevistados foram solicitados a indicar seu nível de concordância ou discordância em relação a uma série de declarações, cada uma delas relacionada a uma das dimensões do valor cultural especificadas.

É relevante mencionar que a presente pesquisa não foi submetida à Plataforma Brasil, todavia, seguiu em observância a resolução CNS n. 510/2016 que dispõe sobre as normas éticas aplicáveis a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CHS).

2.2 Mensuração dos Construtos

Todos os constructos do valor cultural (valor estético, social, simbólico, educacional, espiritual, político, histórico e autêntico) foram mensurados utilizando itens múltiplos, com afirmações retiradas de estudos anteriores. Cada medida foi ancorada em uma escala Likert ou em uma escala de diferencial semântico de dez pontos. Nesta pesquisa, o valor cultural da Universidade de Brasília (UnB) foi avaliado considerando esses oito componentes, utilizando a escala Likert (Throsby & Zednik, 2014).

Dessa forma, a avaliação dos respondentes em relação a cada componente do valor cultural foi medida utilizando a metodologia da escala Likert para gerar classificações numéricas de valor calibradas nessa escala de 1 a 10. Para tanto, os respondentes foram solicitados a indicar uma nota de 1 a 10, sendo 1 a nota mínima e 10 a nota máxima.

A assertiva relacionada ao valor simbólico foi adaptada dos estudos de Throsby et al. (2010), Throsby e Zednik (2014) e Kee (2019). O valor simbólico refere-se à narrativa ou significado de uma obra ou à maneira pela qual a obra é percebida como transmitindo algum



tipo mais amplo de referências culturais ou outros. Esse valor é resumido como um transmissor de um senso de identidade nacional e local, além de representar uma narrativa de qualidade. Segundo Wang e Yao (2016), esse valor compreende uma identidade emocional e uma função educacional. A função educacional refere-se ao valor implicado pela UnB como detentora de conhecimento rico, tradição sólida e moralidade, o que contribui para o desenvolvimento cultural e moral de cada grupo social. Já a identidade emocional pode ser compreendida como a consciência da identidade cultural e emocional de um grupo ou indivíduo, inspirando confiança cultural e conexão com culturas de outras nações, regiões e grupos, o que auxilia na melhoria do diálogo e do entendimento cultural.

Em relação ao valor educacional, a assertiva foi adaptada dos estudos de Throsby et al. (2010), Trosby e Zednik (2014) e Ginzarly e Teller (2018). O valor educacional pode ser claramente identificado em termos do papel da instituição no processo educativo dos estudantes, nas características da importância da comunidade ao longo do tempo e na importância arquitetônica e etnográfica. Já a assertiva do valor espiritual foi retirada dos estudos de Trosby e Zednik (2014) e Weber (2017). Esse valor é de difícil conceituação e pode ser entendido como sentimentos transcendentais ou místicos, religiosos gerados pela universidade. Ele abrange questões relacionadas às crenças religiosas e inspirações emocionais. A crença religiosa refere-se à influência cultural especial da universidade sobre seguidores religiosos ou outros grupos culturais e à presença de uma atmosfera religiosa forte. Já as inspirações emocionais dizem respeito ao impacto emocional, espiritual e significativo da universidade nas emoções, espírito e alma das pessoas.

Em seguida, a assertiva relacionada ao valor político foi adaptada dos estudos de Trosby e Zednik (2014) e Ginzarly e Teller (2018). Esse valor refere-se ao cuidado, conservação e restauração da universidade por parte do município e das autoridades políticas. Para a variável do valor histórico, a assertiva foi adaptada dos estudos de Throsby et al. (2010), Weber (2017), Ginzarly e Teller (2018) e Kee (2019). O valor histórico está relacionado às informações que a Universidade de Brasília oferece e que podem iluminar o presente em conexão com o passado. Esse valor é importante porque permite a conexão com o passado, a continuidade ao longo do tempo e a apreciação pelas gerações futuras. Assim, o valor histórico está ligado à longa trajetória e à popularidade da universidade. A longa trajetória refere-se à extensão temporal e espacial da UnB, sendo que quanto mais tempo honrado, mais valioso é o patrimônio cultural. A popularidade diz respeito ao impacto e à influência profundos proporcionados pela UnB.

Por fim, a assertiva relacionada ao valor autêntico é retirada dos estudos de Wang e Yao (2016), Weber (2017) e Ginzarly e Teller (2018). Esse valor é definido como a autenticidade, a originalidade e a singularidade do patrimônio cultural. A autenticidade refere-se ao grau em que a Universidade de Brasília é autêntica e genuína, não fictícia. A autenticidade é utilizada como referência para a avaliação da veracidade e é usada para verificar se as informações sobre o significado e o valor do patrimônio cultural (da UnB) são autênticas. A originalidade diz respeito à característica de ser único, original e sem imitação ou replicação. Já a singularidade refere-se à peculiaridade e raridade do patrimônio cultural.

Segundo a teoria econômica, existe uma relação convergente entre as variáveis sociais, demográficas e econômicas e o valor cultural percebido pelos consumidores de patrimônio cultural. Para analisar essa relação, utilizou-se a técnica estatística de regressão linear múltipla por meio do software Stata. A regressão linear é uma técnica multivariada que busca verificar a existência de correlação entre uma variável dependente e duas ou mais variáveis independentes (Mingoti, 2007).

Segundo Hair et al. (2005, p. 145), essa técnica tem como objetivo "prever as mudanças na variável dependente em resposta a mudanças nas variáveis independentes". A análise de regressão fornece um meio objetivo de avaliar o grau e a natureza (positiva ou negativa) da relação entre uma variável dependente e as variáveis independentes, por meio da criação de



uma variável estatística a partir das variáveis independentes. Dessa forma, a interpretação da variável estatística pode ser baseada na importância das variáveis independentes, nos tipos de relação encontrados ou nas inter-relações entre as variáveis independentes.

Nesse sentido, a equação básica da regressão múltipla pode ser apresentada como segue:

$$Y = a + b_1x_1 + b_2x_2 + b_3x_3 + b_4x_4 \dots + b_nx_n;$$

onde:

Y = Valor Cultural;

a = Constante do modelo;

x₁, x₂, x₃, x₄ ... x_n = Variáveis Independentes;

b₁, b₂, b₃, b₄ ... b_n = Coeficientes angulares;

n = Número de Variáveis Independentes.

Para facilitar a análise dos dados no *software Stata*, as variáveis sexo foram codificadas como 1 para feminino e 0 para masculino. A variável nível de educação foi categorizada como 1 para Graduação, 2 para Mestrado, 3 para Doutorado e 4 para Pós-Doutorado. A variável Bolsa remunerada foi codificada como 1 para indicar que o participante recebe bolsa remunerada e 0 para indicar que não recebe bolsa remunerada.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise das informações sociodemográficas e econômicas revela que tanto homens quanto mulheres responderam ao questionário. Verificou-se que 66,30% (53 respondentes) recebem bolsa remunerada, enquanto 33,80% (27 respondentes) não possuem essa remuneração. Entre os participantes da amostra, 36 concluíram o curso de Ciências Contábeis, seguidos por 12 respondentes que concluíram os cursos de Ciência da Informação e Psicologia, respectivamente. Os demais respondentes concluíram graduações em diversas outras áreas (20 respondentes). Em relação aos níveis de educação, 42,5% (34 respondentes) concluíram a graduação, 48,80% (39 respondentes) concluíram o mestrado, 6,30% (5 respondentes) concluíram o doutorado e 2,5% (2 respondentes) concluíram o pós-doutorado.

Apesar de haver uma faixa de ganhos entre R\$ 800,00 e R\$ 53.000,00 entre os participantes, a renda familiar bruta mensal média dos entrevistados foi de R\$ 11.355,00. A dispersão dos dados em relação à média foi de R\$ 9.440,51. A idade mínima dos entrevistados foi de 23 anos, a idade máxima foi de 53 anos e a média de idade de todos os participantes foi de 33 anos. A dispersão etária em torno da média de idade foi de 7,58.

Em relação aos componentes do valor cultural, o valor autêntico obteve a maior média, com nota nove, seguido pelo valor educacional (8,92), valor simbólico (8,55), valor histórico (8,50) e valor social (8,30), respectivamente. As notas variaram de quatro a dez. Os valores restantes, valor espiritual (5,55), valor político (7,55) e valor estético (7,63), apresentaram as médias mais baixas, com a nota mínima sendo um. Quanto à distância das notas dos respondentes em relação à média das notas, a maior variabilidade foi observada no valor espiritual, com uma diferença de 2,55 em relação à média, representando 46% da dispersão numérica, o que indica certa heterogeneidade nessa distribuição.

Pode-se observar na Tabela 1 que, em relação ao valor estético, a média de pontuação para essa dimensão é de 7,64, sendo 1 a pontuação mais baixa. As pontuações dos respondentes nessa dimensão do valor cultural apresentam uma dispersão de 1,87 em torno da média e um coeficiente de variação de 24,48%. Como resultado, as avaliações do valor estético não são uniformes, visto que houve pontuações nos extremos do espectro de pontos.

Em média, a dimensão do valor social obteve uma pontuação de 8,30 como avaliação cultural dos respondentes. Essa dimensão foi a segunda com média mais alta, logo após a dimensão do valor autêntico, com uma pontuação mínima de 3. Em relação à variabilidade das pontuações nessa dimensão do valor cultural, observa-se um valor de 1,75, com uma variação de 21,0%, o que indica que as pontuações dos respondentes foram heterogêneas. Assim, a



dimensão do valor social foi predominantemente avaliada com pontuações significativas.

Em seguida, a pontuação média para a dimensão do valor simbólico é de 8,55, sendo a terceira dimensão do valor cultural com uma das pontuações mais altas entre os respondentes, e a pontuação mais baixa é de quatro pontos. A variação das pontuações em torno da média é significativa, com uma variação de 18,0 pontos percentuais e uma nota de 1,56. Os entrevistados não chegaram a um consenso em sua avaliação do valor simbólico.

Tabela 1 – Estatística descritiva dos dados

Variáveis	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	CV
Idade	33,94	23	55	7,58	0,223335298
Renda	11355	800	53000	9440,51	0,831396742
Valor Estético	7,64	1	10	1,87	0,244764398
Valor Social	8,3	3	10	1,75	0,210843373
Valor Simbólico	8,55	4	10	1,56	0,18245614
Valor Educacional	8,93	4	10	1,33	0,14893617
Valor Espiritual	5,55	1	10	2,55	0,459459459
Valor Político	7,55	1	10	2,19	0,290066225
Valor Histórico	8,5	4	10	1,62	0,190588235
Valor Autêntico	9	4	10	1,31	0,145555556

Fonte: dados da pesquisa.

A pontuação média para a dimensão do valor educacional é de 8,93, a segunda mais alta entre os entrevistados, com a pontuação mais baixa também sendo quatro pontos. A variação das pontuações em relação à média é de 1,33, o que indica um coeficiente de variação de 15%. Os resultados mostraram que os dados foram heterogêneos nessa dimensão.

Em relação ao valor espiritual, a média obtida para essa dimensão do valor cultural foi de 5,55, com a pontuação mais baixa sendo 1, o que a torna a dimensão com a pontuação mais baixa entre todas as dimensões do valor cultural. As pontuações variam em relação à média em 46%, justificando a pontuação de 2,55 como fator de variabilidade. Esses resultados demonstram mais uma vez que a distribuição numérica das pontuações não foi homogênea.

Quanto à dimensão do valor político, a média das pontuações foi de 7,55, sendo a segunda dimensão com a pontuação mais baixa entre os respondentes. A dispersão das pontuações foi de 2,19, com uma variação de 29%. Para a dimensão do valor histórico, a média apresentada foi de 8,50, sendo a quarta dimensão com a maior pontuação de valoração, e a pontuação mínima foi de quatro. A variação dos dados foi de 1,62, com uma variação de 19%.

Por fim, o valor autêntico foi a dimensão que recebeu a maior média de pontuações de valoração dos respondentes. A média das pontuações para essa dimensão do valor cultural foi de nove, com a pontuação mínima sendo quatro. A variação das pontuações em torno da média foi significativa (15%), justificando a pontuação de 1,31.

De acordo com os resultados obtidos na análise de regressão linear múltipla apresentados na Tabela 2, observa-se que apenas o valor espiritual não demonstrou significância estatística em relação à variável independente sexo. No entanto, a variável sexo teve uma influência significativa nos valores social, simbólico, educacional, histórico e autêntico (todos com $p < 0,05$). Isso indica que o sexo tende a estar relacionado a um menor nível de atribuição de valor nas variáveis dependentes valor estético ($p < 0,1$) e valor político ($p < 0,1$).



Tabela 2 – Resultados da regressão linear múltipla – modelo final

Variáveis	(1) Valor Estético	(2) Valor Social	(3) Valor Simbólico	(4) Valor Educacional	(5) Valor Espiritual	(6) Valor Político	(7) Valor Histórico	(8) Valor Autêntico
Sexo	1.084* (1.92)	1.264** (2.52)	1.066** (2.30)	1.093** (2.27)	0.690 (1.04)	1.181* (1.90)	1.294*** (2.78)	0.973** (2.16)
Idade	0.154*** (5.72)	0.155*** (6.50)	0.160*** (7.27)	0.188*** (8.21)	0.139*** (4.39)	0.170*** (5.76)	0.158*** (7.13)	0.175*** (8.19)
Renda	-0.000 (-0.03)	0.000* (1.80)	0.000 (1.49)	0.000 (0.05)	-0.000* (-1.85)	-0.000 (-0.28)	0.000* (1.89)	0.000 (0.43)
Bolsista	0.856 (1.44)	1.164** (2.20)	1.405*** (2.87)	1.243** (2.45)	0.996 (1.42)	0.845 (1.29)	1.448*** (2.95)	1.245** (2.62)
Nível Educ. 1	0.443 (1.04)	0.447 (1.19)	0.537 (1.54)	0.458 (1.27)	0.312 (0.62)	0.315 (0.67)	0.477 (1.36)	0.864** (2.55)
Cod_área	1.231** (2.12)	0.939* (1.82)	1.104** (2.32)	1.124** (2.28)	0.230 (0.34)	0.378 (0.59)	0.878* (1.84)	0.598 (1.30)
Observations	80	80	80	80	80	80	80	80
Adjusted R-squared	0.904	0.935	0.947	0.948	0.779	0.884	0.946	0.955

t-statistics in parentheses

*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.10

Fonte: dados da Pesquisa.

Em relação à correlação entre a variável independente idade, verificou-se que todas as variáveis dependentes apresentaram significância estatística ($p < 0,010$) em relação à idade. Portanto, quanto maior a idade, maior foi o valor atribuído a cada indicador do valor cultural da Universidade de Brasília.

Em relação à variável renda, os resultados mostram que houve significância estatística com o valor social ($p < 0,1$), valor espiritual ($p < 0,1$) e valor histórico ($p < 0,1$). Isso indica que quanto maior a renda, maior foi o valor atribuído a esses indicadores do valor cultural. Vale ressaltar que a correlação da renda com o valor espiritual (-0,000) foi negativa. Isso significa que a inclinação da reta de regressão é pouco significativa - os respondentes com menor renda tendem a valorizar mais espiritualmente a UnB. Quanto aos outros indicadores de valor cultural, não houve significância estatística.

Para a variável bolsista remunerado ou não, os resultados mostram que essa variável foi estatisticamente significativa para o valor simbólico ($p < 0,01$) e valor histórico ($p < 0,01$). Por outro lado, foi moderadamente significativa para o valor social ($p < 0,05$), valor educacional ($p < 0,05$) e valor autêntico ($p < 0,05$). No entanto, o valor estético, valor espiritual e valor político não apresentaram significância estatística em relação à variável bolsa remunerada ou não. Conclui-se que quando o respondente recebe bolsa remunerada, sua atribuição de valor cultural à UnB é melhor.

Em relação à variável nível de educação, os resultados revelam que apenas o valor autêntico ($p < 0,05$) apresentou significância com o nível de educação dos respondentes. Todas as outras variáveis dependentes não apresentaram significância em relação à variável independente nível de educação.

Por fim, os resultados mostram uma relação significativa e positiva entre a área de estudo (Cod_área) e o valor estético ($p < 0,05$), valor social ($p < 0,10$), valor simbólico ($p <$



0,05), valor educacional ($p < 0,05$) e valor histórico ($p < 0,05$). No entanto, o valor político, valor espiritual e valor autêntico não apresentaram significância estatística em relação à variável independente Cod_área. Pode-se concluir que quanto mais o respondente pertence à área de ciências contábeis, melhor é a sua atribuição de valor aos atributos do valor cultural.

Os coeficientes de determinação múltipla (R^2) do modelo de regressão linear variam de 0,779 a 0,995. Isso demonstra que, no mínimo, 78% da variável dependente valor cultural foi explicada pelas variáveis independentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou a avaliação do valor cultural da Universidade de Brasília e sua relação com aspectos socioeconômicos e sociodemográficos. Os resultados corroboram estudos anteriores realizados por Chung et al. (2009) e Ginzarly e Teller (2018), os quais constataram que, para os estudantes, a instituição possui um valor muito mais autêntico, educacional, simbólico, histórico e social.

Em relação à análise do relacionamento entre as variáveis socioeconômicas e sociodemográficas com o valor cultural, os resultados revelam que as mulheres atribuem maior valor ao aspecto histórico em comparação com outros aspectos do valor cultural, sendo que a variável sexo não teve impacto no valor estético. Além disso, a idade explicou todas as variáveis do valor cultural, indicando que quanto maior a idade do respondente, maior é sua valoração cultural da Universidade de Brasília.

Em relação aos estudantes com maior renda familiar, os achados mostram que quanto maior a renda, maior é a valoração dos aspectos sociais, históricos e espirituais. No entanto, os resultados apontam que os respondentes com menor renda valorizam mais o aspecto espiritual do valor cultural da UnB. Da mesma forma, quando o estudante recebe bolsa remunerada, o valor atribuído aos aspectos simbólicos, históricos, sociais, educacionais e autênticos é maior, enquanto os estudantes que não recebem bolsa não consideram os aspectos estéticos, espirituais e políticos do valor cultural da universidade.

Os resultados também revelaram que estudantes com níveis mais elevados de educação tendem a atribuir maior valor ao aspecto autêntico do valor cultural. No entanto, não foram encontradas influências do nível de educação nos outros indicadores do valor cultural. Além disso, os estudantes da área de contabilidade valorizam mais os aspectos autênticos, simbólicos, educacionais, sociais e históricos em comparação com estudantes de outras áreas de estudo.

A pesquisa evidenciou que os indicadores socioeconômicos e sociodemográficos contribuem para explicar a valoração cultural dos ativos culturais e podem ter impactos diversos e subjetivos, dependendo do respondente. No entanto, é importante ressaltar a importância de incluir tanto essas variáveis socioeconômicas e sociodemográficas quanto os indicadores do valor cultural para uma avaliação mais completa dos ativos patrimoniais, a fim de facilitar as tomadas de decisão tanto das entidades econômicas quanto dos governos. Os resultados desta pesquisa sugerem que as variáveis socioeconômicas e sociodemográficas influenciam a valoração cultural de maneiras subjetivas.

Este estudo tem implicações teóricas para a área de contabilidade em geral, contribuindo para o corpo da literatura que investiga a valoração econômica dos ativos patrimoniais em detrimento da valoração cultural desses tipos de ativos. Throsby e Zednik (2014) mencionam que a compreensão do valor cultural dos ativos culturais pode ajudar a entender melhor a valoração econômica desses ativos, já que os dois elementos do valor estão interligados.

Entende-se que esta pesquisa contribui igualmente para a lacuna de pesquisas existentes relacionadas à valoração cultural dos ativos patrimoniais, uma vez que as pesquisas anteriores se concentraram mais no aspecto econômico em vez do cultural.

O estudo tem implicações práticas para profissionais da área de contabilidade e organizações públicas e privadas, destacando a importância das variáveis socioeconômicas e



sociodemográficas - sexo, renda, idade, nível de educação e área de estudo - na valoração de ativos patrimoniais. Observou-se que indivíduos com renda mais alta atribuem maior valor aos itens patrimoniais, enquanto aqueles com menor renda tendem a valorizar mais o aspecto espiritual da universidade. Essas descobertas podem subsidiar tomadores de decisão, tanto em empresas como em governos, na alocação de recursos para esses tipos de ativos.

As limitações desta pesquisa oferecem oportunidades para investigações futuras. O estudo utilizou questionários como meio de coleta de dados, baseados na percepção subjetiva de cada estudante respondente da UnB sobre o valor cultural dessa instituição de ensino superior. Nesse sentido, aspectos subjetivos e possíveis vieses podem estar presentes e ter implicações nas respostas, que podem diferir da realidade. Métodos alternativos podem ser utilizados para fornecer relações mais concisas sobre o modelo proposto. Pesquisas futuras podem considerar outras universidades para fins de comparação, uma vez que as atribuições de valor podem ser diferentes para estudantes de outras instituições de ensino superior.

REFERÊNCIAS

Báez, A., & Herrero, L. C. (2012). Using contingent valuation and cost-benefit analysis to design a policy for restoring cultural heritage. *Journal of Cultural Heritage*, 13(3), 235-245.

Bedate, A., Herrero, L. C., & Sanz, J. Á. (2004). Economic valuation of the cultural heritage: application to four case studies in Spain. *Journal of cultural heritage*, 5(1), 101-111.

Biondi, L., & Lapsley, I. (2014). Accounting, transparency and governance: the heritage assets problem. *Qualitative Research in Accounting & Management*.

Boujdad Mkaem, A., Zakriti, A., & Nieuwenhuysen, P. (2018). Pay or preserve: a new approach to valuing cultural heritage. *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*, 8(1), 2-16.

Campos, L. A., dos Santos, V. A., & de Lima, D. V. (2016). Ativos culturais: uma análise do tratamento contábil em cidades históricas do estado de Goiás. *Revista Universo Contábil* 12(3), 6-25.

Choi, A. S., Ritchie, B. W., Papandrea, F., & Bennett, J. (2010). *Economic valuation of cultural heritage sites: A choice modeling approach*. *Tourism Management*, 31(2), 213–220. doi:10.1016/j.tourman.2009.02.014

Chung, K., Fam, K. and Holdsworth, D.K. (2009), Impact of cultural values on young consumers choice of international tertiary education", *Asia-Pacific Journal of Business Administration*, Vol. 1 No. 1, pp. 54-67.

Chung, K., Holdsworth, D.K., Li, Y. and Fam, K. (2009), "Chinese “Little Emperor”, cultural values and preferred communication sources for university choice", *Young Consumers*, Vol. 10 No. 2, pp. 120-132.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. (1998). Brasília. Recuperado em 10 maio 2023, de http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm.

Gabrielli, L., & Farinelli, V. (2017). Valuing the historical heritage: the case of the Venetian Villas in Italy. *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*.



- Garcia, G., Vandesande, A., & Van Balen, K. (2018). Place attachment and challenges of historic cities: A qualitative empirical study on heritage values in Cuenca, Ecuador. *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*, 8(3), 387-399.
- Ginzarly, M., & Teller, J. (2018). Eliciting cultural heritage values: landscape preferences vs representative images of the city. *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*, 8(3), 257-275.
- Gómez-Zapata, J. D., Espinal-Monsalve, N. E., & Herrero-Prieto, L. C. (2018). Economic valuation of museums as public club goods: Why build loyalty in cultural heritage consumption? *Journal of Cultural Heritage*, 30, 190–198. doi:10.1016/j.culher.2017.09.010
- Hooper, K., Kearins, K., & Green, R. (2005). Knowing “the price of everything and the value of nothing”: accounting for heritage assets. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 18(3), 410-433.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Bookman editora.
- Kaffashi, S., Shamsudin, M. N., Radam, A., Yacob, M. R., Rahim, K. A., & Yazid, M. (2012). *Economic valuation and conservation: Do people vote for better preservation of Shadegan International Wetland? Biological Conservation*, 150(1), 150–158.
- Kee, T. (2019). Sustainable adaptive reuse—economic impact of cultural heritage. *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*, 9(2), 165-183.
- Kim, S. S., Wong, K. K., & Cho, M. (2007). Assessing the economic value of a world heritage site and willingness-to-pay determinants: A case of Changdeok Palace. *Tourism management*, 28(1), 317-322.
- Lin, H.-W., Chuang, Y.-C., & Liu, W.-Y. (2020). *Assessing the economic value of an iconic urban heritage tree. Forest Policy and Economics*, 118, 102216.
- Mingoti, S. A. (2017). Análise de dados através de métodos de estatística multivariada – uma abordagem aplicada. *Sistemas & Gestão* 2 (3) 196-216.
- Nogueira, J. M., & de Medeiros, M. A. A. (1999). Quanto vale aquilo que não tem valor? Valor de existência, economia e meio ambiente. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, 16(3), 59-83.
- Nogueira, J. M., de Medeiros, M. A. A., & de Arruda, F. S. T. (2000). Valoração econômica do meio ambiente: ciência ou empiricismo? *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, 17(2), 81-115.
- Pearce, D.; Turner, R.K. (1990) *Economics of Natural Resources and the Environment*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 378p.
- Porter, S. (2004). *An examination of measurement methods for valuing heritage assets using a tourism perspective. Qualitative Research in Accounting & Management*, 1(2), 68–92. doi: 10.1108/11766090410813364.



Provins, A., Pearce, D., Ozdemiroglu, E., Mourato, S., & Morse-Jones, S. (2008). *Valuation of the historic environment: The scope for using economic valuation evidence in the appraisal of heritage-related projects*. *Progress in Planning*, 69(4), 131–175.

Ricart, S., Ribas, A., Pavón, D., Gabarda-Mallorquí, A., & Roset, D. (2019). *Promoting historical irrigation canals as natural and cultural heritage in mass-tourism destinations*. *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*, 9(4), 520–536.

Settembre Blundo, D., Maramotti Politi, A. L., Fernández del Hoyo, A. P., & García Muiña, F. E. (2019). *The Gadamerian hermeneutics for a mesoeconomic analysis of Cultural Heritage*. *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*.

Sokołowicz, M. E., & Przygodzki, Z. (2020). *The value of ambiguous architecture in cities. The concept of a valuation method of 20th century post-socialist train stations*. *Cities*, 104, 102786.

Stanton, P. J., & Stanton, P. A. (1997). Governmental accounting for heritage assets: economic, social implications. *International Journal of Social Economics*.

Strassburger, R., Souza, Â. R. L., & Behr, A. R. I. E. L. (2014). Contabilidade de ativos culturais: um estudo comparativo entre museus do Brasil e de outros países. *ConTexto-Contabilidade em Texto*, 14(28).

Throsby, D., 2001. *Economics and Culture*. Cambridge University Press, Cambridge.

Throsby, D., 2003. Assessment of value in heritage regulation. In: Rizzo, I., Mignosa, A. (Eds.), *Handbook on the Economics of Cultural Heritage*. Edward Elgar, Cheltenham, pp. 456-469.

Throsby, D., Deodhar, V., Hanna, B., Jewell, B., O'Connor, Z., & Zednik, A. (2010). *Measuring the Economic and Cultural Values of Historic Heritage Places* (No. 448-2016-33896, pp. 1-10).

Throsby, D., & Zednik, A. (2014). The Economic and Cultural Value of Paintings: Some Empirical Evidence. In V. A. Ginsburgh, & D. Throsby (Eds.), *Handbook of the Economics of Art and Culture* (Vol. 2, pp. 81-99). Amsterdam, Netherlands: Elsevier. *Handbook of the Economics of Art and Culture*.

Wang, Z., & Yao, L. (2016). Innovation in evaluating the cultural value of Bian embroidery heritage. *International Journal of Innovation Science*, 8(3), 217-229.

Weber, C. (2017). *On the “Value Paradox” in Art Economics*. *Research in the History of Economic Thought and Methodology*, 149–175.

Wright, W. C. C., & Eppink, F. V. (2016). *Drivers of heritage value: A meta-analysis of monetary valuation studies of cultural heritage*. *Ecological Economics*, 130, 277–284.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

I Perfil do respondente

- a) Gênero
- b) Idade



- c) Renda Familiar Média (em reais)
- d) Bolsista Remunerado
- e) Nível de educação concluído (Graduação, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado)
- f) Curso Atual

II Valoração Cultural

O valor cultural é definido como uma série de atributos definíveis que inclui o valor estético, simbólico, espiritual, histórico, social, educacional, político e autêntico.

Indique a nota que melhor representa o valor cultural da Universidade de Brasília (UnB), em cada uma das dimensões abaixo, sendo 1 a nota mínima e 10 a nota máxima.

- a) Valor Estético: O valor estético é direto, relacionado à beleza, harmonia da forma, apelo visual, autenticidade, a cor, a homogeneidade e a relação visual com tudo em torno do edifício da universidade de Brasília.
- b) Valor Social: O valor social está vinculado à identidade cultural e à compreensão do papel da cultura na sociedade. Ele permite o foco no envolvimento e atividade da comunidade, conecta as pessoas e dá uma sensação de pertencimento, estimula a criatividade e o envolvimento cultural.
- c) Valor Simbólico: o valor simbólico refere-se à narrativa ou significado da universidade ou à maneira pela qual a universidade é percebida como uma transmissora de um senso de identidade nacional e local. Esse valor também pode se referir a universidade como transmissora de uma história com uma narrativa de qualidade.
- d) Valor Educacional: O valor educacional pode ser claramente identificado em termos do papel do trabalho da universidade na educação dos estudantes, as características da importância da comunidade sobre o passado e a importância arquitetônica e etnográfica.
- e) Valor Espiritual: O valor espiritual implica as questões relacionadas as crenças religiosas e inspirações emocionais. A crença religiosa pode ser entendida como o papel que a universidade exerce em um significado cultural especial sobre seguidores religiosos ou outros grupos culturais, bem como, se a atmosfera religiosa é forte dentro da universidade. E quanto as inspirações emocionais, elas referem-se ao toque da universidade em emoções pessoais dos estudantes, como também em seu espírito, alma e seu significado especial próprio.
- f) Valor Político: O valor político é entendido como o cuidado da universidade pelo município e autoridades políticos, a sua conservação e restauração.
- g) Valor Histórico: O valor histórico é aquele que oferece informações sobre a universidade e pode iluminar o presente em conexão com o passado. Esse valor liga os estudantes com o antigo, incorpora uma noção de seus tempos e uma continuidade entre o passado e o presente; e deve ser mantido para que as gerações futuras vejam e apreciem.

III Autêntico

Esse valor é definido como a autenticidade, a originalidade e a singularidade da universidade de Brasília.